



HEMATOLOGY, TRANSFUSION AND CELL THERAPY

www.htct.com.br


HEMATOLOGIA GERAL

DOENÇAS DA SÉRIE VERMELHA: ANEMIAS CARÊNCIAIS, HEMOCROMATOSE E PORFÍRIA

ESTUDO ECOLÓGICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE ETÁRIA E REGIONAL

LCDS Borges

Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A anemia ferropriva, também conhecida como anemia por deficiência de ferro, é uma condição comum em crianças de até 9 anos. Ela ocorre quando há uma quantidade insuficiente de ferro no organismo, essencial para a produção de hemoglobina, uma proteína presente nos glóbulos vermelhos que transporta oxigênio pelo corpo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar associada à anemia ferropriva nas diferentes regiões do Brasil. **Metodologia:** Este estudo ecológico utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS, no período de 2019 a 2024. As variáveis incluíram número de internações, faixa etária e regiões, sendo analisadas por meio de estatística descritiva. **Resultados e discussão:** A Região Sudeste evidenciou a maior incidência de casos de anemia ferropriva, representando 41,30% (26.292) do total. A Região Nordeste seguiu em segundo lugar, com 26,16% (16.655) dos casos. A Região Sul ocupou o terceiro lugar, com 15,84% (10.085), enquanto a Norte ficou na quarta posição, contribuindo com 8,42% (5.366) dos casos. A Região Centro-Oeste registrou a menor incidência, representando 8,26% (5.259) dos casos. A faixa etária de 01 a 04 anos destacou-se como a de maior incidência, com 1.905 casos, independente das regiões. Ao considerar todas as faixas etárias, a análise revela padrões distintos nas diversas regiões do Brasil. A Região Sudeste destaca-se como epicentro da Anemia por carência de ferro, enquanto a Região Centro-Oeste apresenta a menor incidência, indicando a necessidade de políticas de saúde adaptadas a cada localidade. **Conclusão:** A diversidade nos padrões de incidência indica a importância de políticas de saúde adaptadas às realidades específicas de cada região. A faixa etária de 2531-1379/

01 a 04 anos emerge como um grupo de especial relevância, indicando a necessidade de direcionar esforços e recursos para compreender as particularidades dessa fase da vida das crianças. Políticas de saúde voltadas para esta faixa etária podem incluir campanhas de conscientização sobre a importância da nutrição adequada, consultas pediátricas regulares e programas de educação sobre sintomas e fatores de risco da anemia por deficiência de ferro. Estratégias abrangentes incluem prevenção, tratamento multidisciplinar, educação nutricional e o uso de tecnologias como a telemedicina para acompanhamento dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.002>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO

VC Pereira, GB Hillal, SNC Quaglia

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Objetivos: O objetivo deste estudo é propor uma análise comparativa do perfil epidemiológico da Anemia Ferropriva no Estado de São Paulo. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo sobre o perfil epidemiológico da anemia ferropriva da cidade de São Paulo, no período de 2018 a 2023. Os dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Essa escolha foi feita para garantir a disponibilidade de dados atualizados e minimizar possíveis erros de retardo de notificação. Após a coleta dos dados, as variáveis de interesse, como sexo, idade foram indexados e analisados pelo programa Microsoft Office Excel 4.0. **Resultados:** A análise dos dados obtidos demonstrou prevalência significativa da anemia ferropriva em determinados grupos demográficos. A anemia ferropriva foi observada em um total de 1.568.489,94 pessoas, sendo que desta população total, 1.096.795,10 (69,92%) pessoas são do sexo feminino, já os indivíduos da raça branca representam 51,26% do total de pessoas. A faixa etária de 70 a 79 anos foi a mais acometida com 17,24%.

Discussão: No Brasil, a principal causa da Anemia Ferropriva é a baixa ingestão de alimentos que contém ferro (Yamagishi, 2017), ademais pode-se destacar precárias condições de saneamento básico em algumas regiões que resultam em alta prevalência de doenças infecto parasitárias (Amarante, 2015). Esses resultados fornecem hipóteses valiosas sobre os padrões de ocorrência da Anemia Ferropriva na população estudada, destacando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a grupos específicos, como mulheres idosas de etnia branca. Essa observação levanta questões importantes sobre os determinantes subjacentes dessa disparidade, incluindo fatores hormonais, dieta, acesso a cuidados de saúde e possíveis disparidades socioeconômicas. Visto que a anemia ferropriva é uma consequência e não causa de doença, esses aspectos se fazem relevantes. A compreensão desses mecanismos é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção. Ademais, esses achados destacam a importância de abordagens diferenciadas na promoção da saúde e na prestação de cuidados, adaptadas às necessidades específicas desses grupos de alto risco. É importante ressaltar que este estudo possui certas limitações, incluindo possíveis subnotificações de casos, variações na qualidade dos registros e a impossibilidade de estabelecer relações de causalidade devido à natureza descritiva dos dados. **Conclusão:** Conclui-se que os achados deste relato destacam a necessidade de abordagens diferenciadas na promoção da saúde e na prestação de cuidados, adaptadas às necessidades específicas de grupos vulneráveis, como mulheres idosas e indivíduos de diferentes grupos étnicos. Intervenções direcionadas, como programas de suplementação de ferro, educação nutricional e melhoria do acesso aos serviços de saúde, podem ser fundamentais para reduzir a prevalência e os impactos negativos da anemia ferropriva nesses grupos de alto risco. É pertinente reconhecer as limitações do estudo e a necessidade de mais pesquisas para elucidar completamente as causas por trás dessas disparidades e propor políticas de saúde pública mais eficazes. Outro ponto que merece destaque é a necessidade de evolução da plataforma DataSUS incluindo as etiologias de base das Anemias Ferroprivas dos pacientes existentes na plataforma, afinal, sem essa informação essencial, novos estudos podem ficar com lacunas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.003>

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A SANGRIA TERAPÊUTICA REALIZADO PELA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL EM UM HOSPITAL PRIVADO NO NORTE DE SANTA CATARINA

J Fritsch ^{a,b}, PTR Almeida ^{a,b}

^a Hemobanco, Brasil

^b Grupo Pulsa, Brasil

Introdução: A sangria terapêutica é um procedimento ambulatorial semelhante a doação de sangue, porém o sangue é

desprezado após a coleta. O procedimento reduz sinais e sintomas de diferentes doenças, sendo realizada regularmente ou esporadicamente. A indicação, o volume a ser retirado e a frequência são definidos pelo médico hematologista, considerando diagnóstico, testes laboratoriais e sintomas. Dentre as principais indicações estão portadores de policitemias, hemoglobinopatias, hemocromatose e hiperferritinemias. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico de pacientes submetidos a sangria terapêutica realizado pela agência transfusional em um hospital privado em Joinville/SC de 2022 e 2023. **Métodos:** Realizada uma análise retrospectiva e quantitativa de pacientes submetidos a sangria terapêutica entre 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023. Dados obtidos através de formulário preenchido por atendimento, onde foram avaliados sexo, idade, volume retirado, frequência e indicação clínica. **Resultados:** No período estudado foram realizadas 613 sangrias terapêuticas, sendo 121 pacientes, com predominância de pacientes do sexo masculino (92,66%). A faixa etária analisada variou entre 29 e 90 anos, com média de 52 anos. Observou-se maior incidência entre as idades de 51 a 60 anos (30,58%) e de 41 a 50 anos (24,79%). Média de 500 mL retirado por procedimento. Quanto à frequência, 27 pacientes submeteram-se ao procedimento de 8 a 26 vezes em dois anos. Todos realizaram o procedimento em intervalos de 15 ou 30 dias. Entre as indicações clínicas, a hemocromatose sem ou com mutação genética (HH) diagnosticada foi a mais comum, afetando 57,02%. Outros diagnósticos foram observados: hiperferritinemias (29,76%), hiperferritinemias com perfil genético negativo (4,13%), policitemia secundária (4,13%) e policitemia (2,48%). Casos de porfiria, síndrome metabólica e talassemia menor foram observados em 0,82% cada. **Discussão:** Ribeiro (2022) e Zilio (2018) observaram prevalência de pacientes do sexo masculino (83,5% e 84,1%), similar ao presente estudo (92,66%). Constatado média de 52 anos. De acordo com os autores, os pacientes apresentaram média de 46 e 53 anos, nesta ordem. O volume retirado segue guidelines (USP, 2024) que sugerem não ultrapassar de 500 mL por sessão. Dentre as indicações clínicas, Santos (2022) em SP relata que 45% dos pacientes apresentam HH, enquanto Ribeiro (2023) na BA traz 84,48%. Em SC (Zilio, 2018) demonstra que 56,8% apresentam HH. No presente estudo, foi encontrado 57,02% dos pacientes com hemocromatose concordando que tais dados variam de acordo com a região estudada. **Conclusão:** De 2022 a 2023 foram realizadas 613 sangrias terapêuticas, sendo predominante o sexo masculino, de 51 a 60 anos e hemocromatose a comorbidade com maior índice. A frequência indicada pelos hematologistas para controle dos diagnósticos é maior do que previsto na legislação brasileira. A sangria terapêutica serve no tratamento e controle de doenças e o diagnóstico precoce da hemocromatose por meio de testes moleculares é essencial, sobretudo em pacientes com altos níveis de ferritina para auxiliar na prevenção de sintomas e melhora da qualidade e expectativa de vida desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.004>